

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOMBIENTAL	
Fonte	OSP (Geral)
Data	6/11/2002 Pg. 14
Class.	00

Senadora Marina Silva entra na campanha pelo mogno

ROSA COSTA

BRASÍLIA – A mais forte candidata ao cargo de ministra do Meio Ambiente no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, senadora Marina Silva (PT-AC), aderiu ontem à pressão do Greenpeace pela inclusão do mogno na lista de espécies ameaçadas de extinção. Além de defender dentro da equipe de transição de Lula regras mais rígidas para a preservação da madeira, chamada de “ouro verde”, Marina esteve na manifestação dos ativistas, acampados desde o último sábado sob um exemplar de mogno na Esplanada dos Ministérios.

Os ativistas só sairão de lá após o encerramento, no Chile, na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas. Mais conhecida por sua sigla em inglês, Cites, é um acordo entre governos para impedir que

o comércio internacional de animais e plantas coloque em risco a sobrevivência das espécies. Para a senadora, chegou o momento de o governo fazer algo para salvar a espécie: “Da forma abusiva como é feita hoje a extração e o contrabando, corremos o risco de perder nosso mogno”, alertou. Segundo ela, não se trata de proibir totalmente a extração mas de adotar critérios de sustentabilidade.

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) estima que quatro milhões de metros cúbicos de mogno serrado foram exportados, entre 1971 e 2001, na maior parte das vezes (75%) para Estados Unidos e Inglaterra. Marina Silva recebeu tratamento de ministra no acampamento dos “verdes”, mas procurou não reforçar as expectativas de que poderá ser a escolhida por Lula para o cargo.